

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Comportamento migratório de peixes no rio Tapajós (Amazônia brasileira) com base no conhecimento ecológico local dos pescadores
Autor	HENRIQUE NEGRELLO OLIVEIRA
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Título: Comportamento migratório de peixes no rio Tapajós (Amazônia brasileira) com base no conhecimento ecológico local dos pescadores.

Bolsista IC: Henrique Negrello Oliveira

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Instituição de origem: UFRGS – Instituto de Biociências – Dept de Ecologia – Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes

Os peixes podem migrar até milhares de quilômetros para concluir seu ciclo de vida. Em ecossistemas tropicais, como a Amazônia, essa migração tem vital importância, visto que peixes de comportamento migratório também atuam como predadores e na ciclagem de nutrientes. O objetivo deste trabalho é estabelecer o comportamento de migração dos peixes Jaraqui (*Semaprochilodus* spp.), Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), Tucunaré (*Cichla* spp.) Aracu (*Laemolyta* spp., *Leporinus* spp., *Schizodon* spp.) Pacu (*Myleus* spp., *Mylossoma* spp., *Myloplus* spp., *Metynis* spp.) e Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) ao longo do rio Tapajós (Pará) com base no conhecimento ecológico local dos pescadores da região. A construção das rotas usa como base entrevistas individuais realizadas com pescadores, onde lhes foram mostrados mapas correspondentes à comunidade onde viviam (400km² ao redor da comunidade). Baseado em seu conhecimento ecológico, os pescadores desenhavam em uma folha de acetato as regiões/rotas onde eles pescavam os peixes estudados (além de incluírem informações como área de desova), seguindo uma metodologia de uma cor para cada espécie de peixe. Ao todo, obtiveram-se mapeamentos realizados por 51 pescadores de 8 comunidades. A análise quantitativa dos mapas deu-se através dos softwares de georreferenciamento Idrisi e Cartalinx. Após georreferenciamento de todos os mapas, retiraram-se somente as linhas desenhadas por cada pescador, sendo essas linhas sobrepostas em um novo mapa da região correspondente. Foi então estabelecida uma malha quadrangular sobre o novo mapa, de tamanho de 250,000 m² (500m x 500m), onde todas as linhas que convergissem naquela mesma área foram computadas. Determinaram-se cores diferentes para os quadrantes, baseado em quantas linhas cada um possuía. Desta forma, construiu-se a rota migratória propriamente dita, onde quanto maior o número de linhas convergidas por quadrante, mais fiel tornava-se aquele dado, indicando que o mesmo resultado foi observado por muitos pescadores. Até o momento, concluiu-se a análise quantitativa do Piraíba, sendo que os resultados indicam as seguintes hipóteses sobre a migração: O peixe Piraíba apresenta rota migratória pelo leito do rio, na sua região central, a montante do rio durante a estação cheia, com grande convergência de linhas nos quadrantes estabelecidos. Uma vez concluída a análise de dados, será possível comparar os resultados entre as comunidades estudadas, podendo-se verificar a dinâmica de uma única rota migratória espécie-específica (caso as linhas apresentem os mesmos resultados em todos os mapas) ou a existência de várias rotas migratórias, que podem por sua vez mostrar comportamentos diferenciados para cada população de peixe. Também poderão ser comparados os comportamentos migratórios e rotas entre as seis espécies (ou grupos de espécies) de peixes estudadas, que são importantes para a pesca artesanal realizada nesses rios. Tais resultados podem ser aplicados para o manejo pesqueiro (estabelecimento de áreas protegidas) e para avaliação de impactos ambientais (desmatamento e hidrelétricas). Tal informação detalhada sobre o comportamento migratório reforça o potencial de aplicação de estudos do conhecimento ecológico dos pescadores.